

# ENSINAR E APRENDER NO 1.º ANO DA UNIVERSIDADE: O PAPEL DO QUESTIONAMENTO NA SALA DE AULA

Luísa Ribeiro Trigo\*<sup>1</sup>, Inês Moreira\*, Cristina Cruz\* & Pedro Rosário\*\*

I Congresso Nacional da RESAPES-AP “Apoio psicológico no Ensino Superior: Modelos e práticas” Universidade de Aveiro

\* Faculdade de Educação e Psicologia, Universidade Católica Portuguesa

\*\* Escola de Psicologia, Universidade do Minho

## Introdução


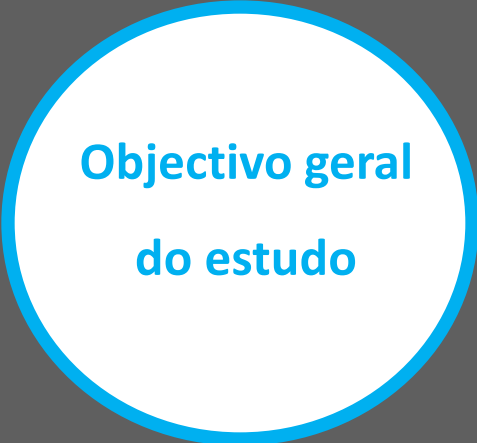
Estudos têm defendido que as questões colocadas pelos professores podem ser consideradas a melhor forma de iniciar, aumentar e controlar a comunicação na sala de aula (Yang, 2006).

Outros estudos têm enfatizado a importância do questionamento na aprendizagem do aluno (Myrick & Yonge, 2002), sendo diversas as funções do questionamento, assim como as tipologias existentes na literatura.

A investigação tem colocado a tônica sobretudo no questionamento por parte do professor, dando uma menor atenção ao questionamento por parte do aluno.

## Introdução

**Objectivo geral  
do estudo**



Analisar a utilização do questionamento na sala de aula, quer por parte dos professores, quer por parte dos alunos, em duas unidades curriculares do 1.º ano do ensino superior.

## Metodologia

Objectivos  
específicos



Analisar o **número** e o **tipo** de questões colocadas pelo professor e pelos alunos ao longo da aula.  
Analisar o **tempo** dado aos alunos para pensarem antes de verbalizarem uma resposta.



Analisar a **percepção** dos alunos e do professor relativamente:

- ao número de questões colocadas pelo professor e pelos alunos na sala de aula;
- à importância atribuída às questões colocadas quer pelo professor, quer pelo aluno.

## Metodologia

### Participantes

Participaram neste estudo alunos do 1.º ano de Direito e de Economia/Gestão de Empresas de uma universidade situada na Área Metropolitana do Porto, que se encontravam a frequentar a unidade curricular seleccionada no seu curso, no 1.º semestre do ano lectivo 2009/2010.

## Metodologia (cont.)

### Instrumentos e Procedimentos

Foram observadas e gravadas 16 aulas de 90 minutos, tendo sido analisadas:

- As questões colocadas durante a aula pelos professores e pelos alunos, a partir de tipologias existentes na literatura;
- a frequência dos diferentes tipos de questões, bem como o tempo dado aos alunos para pensarem antes de verbalizarem uma resposta;
- as percepções dos professores e dos alunos acerca do número de questões colocadas e da importância da utilização do questionamento na sala de aula para o sucesso acadêmico dos alunos.

## Resultados

| <b>Categorias de questões do professor</b>  | <b>Exemplo de questões</b>                               | <b>N.º de questões</b> |
|---|--|------------------------|
| <b>Falsas questões</b>  | <i>Não é? Certo?</i>                                     | 86                     |
| <b>Questões para controlar presenças</b>  | ---  | 0                      |
| <b>Questões para saber se há dúvidas</b>  | <i>Alguma dúvida?</i>                                    | 10                     |
| <b>Questões para perceber se foi claro</b>  | <i>Respondi à sua pergunta?</i>                          | 9                      |
| <b>Questões que pretendem controlar o comportamento na sala de aula</b>                     | <i>O que é que se passa hoje?<br/>(muito barulho)</i>    | 1                      |
| <b>Questões para testar se se prepararam para a aula</b>                                    | ---  | 0                      |
| <b>Questões retóricas que ajudam a pensar ou a chamar a atenção para o que vai ser dito</b> | <i>Não é equivalente porquê?<br/>Porque em vez de...</i> | 9                      |
| <b>Questões que têm como objectivo testar o conhecimento dos alunos</b>                     | ---  | 0                      |
| <b>Questões para relacionar conteúdos</b>   | <i>O que é que isto vos faz lembrar?</i>                 | 2                      |
|   |  | 117                    |

## Resultados

| <b>Categorias de questões dos alunos</b> | <b>Exemplo de questões</b>                       | <b>N.º de questões</b> |
|--|--|------------------------|
| <b>Questões abertas sobre a matéria</b>  | <i>Qual é a definição de presunção absoluta?</i> | 7                      |
| <b>Questões fechadas sobre a matéria</b> | <i>Mas a multa é em dinheiro sempre?</i>         | 7                      |
| <b>Questões acerca da avaliação</b>      | <i>No teste pode sair uma pergunta sobre ...</i> | 3                      |
|  |  | 17                     |

## Discussão dos Resultados

Os resultados apontam para factores que nos parecem críticos na promoção da aprendizagem no ensino superior, nomeadamente:

- a) A insistência do professor na compreensão por parte do aluno, dando espaço aos alunos para expressarem as suas dúvidas e dificuldades, monitorizando o seu próprio processo de aprendizagem, aula a aula.
- b) Questões que dão origem a outras questões, dando espaço aos alunos para auto-avaliarem a sua aprendizagem e elaborarem questões no sentido de evoluírem na sua aprendizagem.
- c) Apesar da predominância das questões convergentes sobre as questões divergentes por parte do professor, é dado espaço aos alunos para colocarem as suas questões, que com frequência são divergentes.

## Bibliografia

Menezes, L. (1998). Concepções e práticas discursivas do professor de Matemática: Um estudo de caso. In J. Pires & M. Morgado, *Culturas de Aprendizagem* (pp. 377-398). Castelo Branco: Escola Superior de Educação.

Myrick, F. & Yonge, O. (2002). Preceptor questioning and student critical thinking. *Journal of Professional Nursing*, 18(3), 176-181.

Yang, M. (2006). A critical review of research on questioning in education: Limitations of its positivistic basis. *Asia Pacific Education Review*, 7(2), 195-204.

# ENSINAR E APRENDER NO 1.º ANO DA UNIVERSIDADE: O PAPEL DO QUESTIONAMENTO NA SALA DE AULA

Luísa Ribeiro Trigo\*<sup>1</sup>, Inês Moreira\*, Cristina Cruz\* & Pedro Rosário\*\*

\* Faculdade de Educação e Psicologia, Universidade Católica Portuguesa

\*\* Escola de Psicologia, Universidade do Minho